

# Impacto do Projecto de Pesca em Porto Amboim

Setembro 2020



Elaborado por: Humberto Bantar  
Aprovado por: Marco Orani

<sup>1</sup> O presente documento remete ao documento técnico: Avaliação de Impacto Projecto de Pesca em Porto Amboim, Setembro 2020



# Agradecimentos

Agradecemos apoio da Total E.P na realização deste estudo, e mais em geral, na implementação das actividades de projecto. Celebramos a dedicação constante da equipa: Fabio Freitas, Yurayudce Almeida, Josefa Quiteculo, Anair Cabral, e a colaboração de Ndongala Nginamau; liderada por Ilda Nassenda, que vem trabalhando incansavelmente em prol do desenvolvimento do Município de Porto Amboim. Agradecemos o contributo da Luiana António na edição deste relatório. Finalmente, agradecemos a coragem e o esforço das beneficiarias e beneficiários do projecto, cujo empenho tem permitido que este projecto tenha atingido os resultados descritos neste documento.

## Sumário Executivo

O presente estudo responde á necessidade de avaliar o impacto do projecto da pesca artesanal no Porto Amboim, financiado pela Total E.P. e implementado pela WVI – Angola, cuja implementação arrancou no ano 2015.

Esta análise teve em conta os seguintes aspectos: características gerais e impacto na actividade pesqueira; tratamento do peixe e impacto do projecto na cadeia de valor do peixe; impacto das formações nos conhecimentos técnicos dos actores da cadeia de valor; engajamento com outros actores da actividade pesqueira; impacto nas economias domésticas e condições de vida das famílias; formações em poupança e cooperativismo; impacto nas formas de poupança e credito; impacto no cooperativismo; educação ambiental.

Realizou-se um estudo comparativo entre os indicadores disponíveis na linha de base e se adicionaram outros indicadores diferenciando entre beneficiários e não beneficiários do projecto.

Após 5 anos de implementação das actividades em apoio da pesca artesanal, pode-se apreciar o impacto positivo na vida dos beneficiários. O impacto do projecto tem demonstrado ser profundamente positivo a diferentes níveis e dimensões.

A nível individual, a nível familiar, a nível colectivo e a nível comunitário. Por outra parte as dimensões sobre as quais o projecto teve impacto foram o trabalho, o bem-estar e pobreza, a organização cooperativa, os costumes e a consciência sobre o meio ambiente.

Parece claro e inconvertível que os beneficiários têm conseguido melhorar a vida das suas famílias, particularmente das crianças: em comparação com aqueles que não beneficiaram do projecto, vivem em casas melhores, em condições mais saudáveis, e podem garantir a frequência escolar dos seus filhos.

Em falta de dados objectivos sobre ingressos a capturas (cuja estimação é sempre bastante difícil medir), estes elementos sugerem um melhoramento objectivo das condições económicas das famílias beneficiárias ao contrário as não beneficiárias nos últimos 5 anos.



Isto é o resultado do trabalho feito no fortalecimento dos meios que sustentam a economia familiar: os beneficiários têm maiores e melhores conhecimentos técnicos (tanto teóricos como práticos), operam em condições de maior segurança, têm diversificado tanto a maneira em que desempenham a sua actividade principal (a pesca), como os tipos de actividades desenvolvidas, têm conseguido agregar valor ao produto inicial, e têm estabelecido contratos com plataformas de distribuição em Luanda para garantir a venda segura do produto.

Estes elementos sugerem que existem condições animadoras para a futura sustentabilidade dos resultados: praticamente todos os beneficiários realizam poupanças, o que lhes torna mais resilientes contra os choques externos, e aplica medidas de sustentabilidade ao meio ambiental, o que pode contribuir á manter o volume de captura no futuro. Este processo paulatino não foi ainda consolidado, e tem sofrido, inevitavelmente (pois até empresas bem maiores têm sido afetadas), as consequências negativas do COVID-19 e das medidas adotadas para frenar a sua difusão.

Contudo, até num contexto tão constrangedor qual o actual, foi evidente que os beneficiários têm adquirido uma mentalidade e capacidade de resposta contra os eventos desfavoráveis, pois foram criando mecanismos inovadores para a comercialização do produto (criação do aplicativo para a venda do peixe), e até exploraram novas linhas de produção (sabão medicinal).

Por isso, seria ideal continuar a brindar apoio aos beneficiários durante os meses necessários para consolidar os excelentes resultados atingidos, num momento tão frágil da economia nacional e mundial

# Introdução

O projecto “Apoio á Pesca Artesanal no Município de Porto Amboim” tem desenvolvido as suas actividades desde 2015, com fundos doados pela Total E.P., e implementação da WVI Angola. O projecto visa a geração de renda, o fortalecimento da segurança alimentar e a criação de comunidades mais fortes, catalisando uma cadeia de valor orientada para o mercado ambientalmente sustentável, no sector da pesca artesanal em Porto Amboim. No percurso destes cinco anos de implementação, as actividades do projecto beneficiaram aproximadamente 5.200 pessoas entre beneficiários directos e indirectos.

Em Julho de 2020, a Total e a WVI Angola concordaram em realizar uma avaliação do impacto gerado pelas actividades do projecto no seio de vida dos beneficiários. O presente documento brinda uma síntese dos achados principais da avaliação. A análise do impacto do projecto é realizada a vários níveis (individual, familiar, coletivo e comunitário) e dimensões (condições de trabalho, bem-estar das crianças, meios de subsistência das famílias, organização cooperativa, costumes e consciência sobre o meio ambiente).

Para avaliar o impacto do projecto utilizou-se uma triangulação metodológica que envolveu dimensões quantitativas e qualitativas de análise. Dentro da análise quantitativa, em primeira instância tomou-se o estudo de linha de base feito para o período 2015. Na segunda parte da análise quantitativa realizou-se um estudo estático comparativo entre os grupos de tratamento e controlo nas dimensões que não tinham sido relevadas na linha de base. Isto permite ter uma intuição sobre a situação actual dos pescadores e peixeiras envolvidas no projecto quando comparada com os que não fizeram parte do projecto. Finalmente, realizou-se uma análise a nível de produto utilizando os registos de capturas e ingressos para conhecer como tem evoluído o volume das cooperativas pesqueiras incluídas no projecto.

A amostra considerou a metodologia LQAS para os critérios estatísticos de 95% de confiança com um erro aceitável de 10% (considerando o orçamento e a restrição geográfica). Neste caso, sendo que não existem dados censoriais a nível municipal, o adotado foi conservador e assumiu o cenário de pior caso com a maior variação de 50% para obter o número de amostra mínimo de 92 registos (houve 102 registos validos).

# Impacto do projecto na actividade pesqueira

Como resultado das formações recebidas no percurso dos últimos cinco anos, os beneficiários têm demonstrado um melhor desenvolvimento nas técnicas, organização e equipamento comparado aos não beneficiários. Isto tem levado a uma gestão mais profissional, segura e produtiva da actividade pesqueira.

Relativamente à utilização de registos de capturas, vendas e receitas, a diferença entre os pescadores beneficiários e não beneficiários é muito marcante: quase a totalidade (mais de 92%) dos beneficiários utiliza alguma forma de contabilidade que ajuda a administrar a sua actividade económica. Ao revés, no caso dos pescadores que não foram parte do projecto, menos da metade (40,81%) utiliza alguma forma de registo da sua actividade económica.

Para além do equipamento das embarcações com motores, os pescadores beneficiários do projecto utilizam uma variedade muito mais ampla de artes de pesca.

## 209 Postos de trabalho

*Foram criados 209 postos de trabalho: marinheiros, mestres de embarcações, entalhadores de rede, mecânicos e carpinteiros, contabilistas e assistentes de Recursos Humanos*

Há números significativos de beneficiários a utilizar redes, linha e anzol e outras artes de pesca (17%) em comparação com os não beneficiários (4%). No que concerne à utilização das ferramentas, os pescadores beneficiários estão equipados com uma maior variedade de instrumentos para fazer os seus trabalhos: a maioria dos não beneficiários estão equipados somente com faca, enquanto a maioria dos beneficiários estão equipados com botas, lonas, faca e luvas de protecção.

No caso do uso de dispositivos de segurança na embarcação, os beneficiários também mostram uma maior variedade e utilização do colete, sonda e boia de sinalização (55% contra 12%).

Gráfico1. Total capturas anuais (kg)



● 2015



Os pescadores começaram a pescar menor quantidade, mas capturas com maior valor económico, o que explica a diminuição do volume de capturas mas incremento no lucro dos negócios

No que diz respeito á captura, 2017 foi o melhor ano. No entanto, pelos registos mantidos pelos pescadores, resulta que começaram a aumentar as capturas de espécies mais apreciadas, como garoupa, pungo, lagosta, bacalhau, cachucho, e corvina (que requerem mais capacidades técnicas, e investimentos em pesca de linha e malhagem). Previamente as capturas eram feitas através de pesca de cerco sobre peixes de menor valor económico (sardinha, savelha, cavala, capesseca, cavala, quimbumbo). Também, os dados das capturas dão para apreciar a queda dramática na captura em 2020, devido á menor demanda da parte do sector da hotelaria e restauração.

Em 2016 a média de margem de lucro das cooperativas era de 10%, o que quer dizer que por cada kwanza gasto, colectaram o ganho de 0,1 Kwanzas, mas houve casos nos quais a cooperativa não conseguia nem saldar as contas e registava perdas (como o caso da cooperativa do bagre).

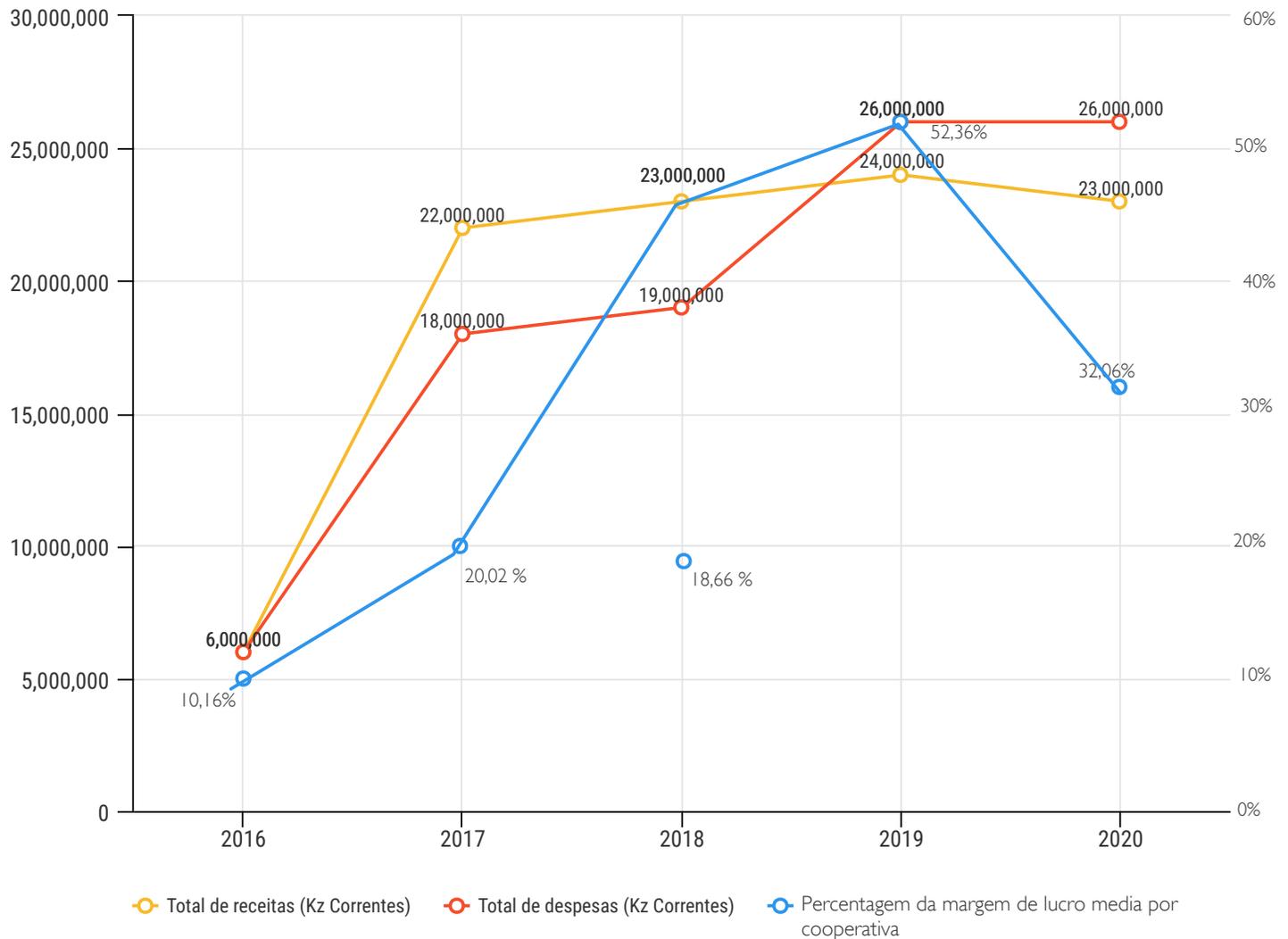
---

**X3**

**A margem de lucro média das cooperativas triplicou-se nos últimos cinco anos. Para as mulheres processadoras, a margem de lucro foi de 1.5 milhões de kz. O capital de giro aumentou em 500%**

---

Gráfico 2. Receitas, despesas e média da margem de lucro anual



Ao longo do tempo, a margem de rentabilidade aumentou constantemente: no ano 2019, a média de margem de rentabilidade foi de 52%, o que quer dizer que por cada kwanza gasto, as cooperativas ficaram com 0,52 kwanzas de lucro líquido. A cooperativa com maior margem de lucro foi a cooperativa de “armadores e transformadores”, a qual registou 116%. Durante o ano 2020, a rentabilidade desceu consideravelmente por causa do covid-19, mas ainda apresenta valores superiores a 2016, quando a rentabilidade média foi de 32%.



## Formações

A pesquisa realizada mostrou que o sector de pesca artesanal no Município de Porto Amboim não tem muito apoio institucional.

90% dos beneficiários do projecto têm recebido formação em técnicas de conservação e condições de higiene. Pelo contrario, só 33% dos não beneficiários tem algum formação em técnicas de conservação e condições de higiene. Em relação as formações em caixas de conservação, 30% dos beneficiários têm assistido a alguma formação, face a apenas 4% dos não beneficiários. 33% dos beneficiários têm recebido formações em técnicas de processamento do pescado, tais como secado ou congelado. No caso dos não beneficiários, só 14% têm recebido este tipo de formação.

Também a capacidade de criar valor tem sido diferente entre beneficiários e não beneficiários. 73% dos pescadores beneficiários processam o peixe de alguma forma: 30% congela, 30% seca e 13% utiliza ambas as técnicas. Em comparação, apenas 32% dos pescadores não beneficiários do projeto processam o peixe: 14% seca, 11% congela e 7% utiliza ambas as técnicas.

Tanto em relação ao treinamento em técnicas de conservação e condições de higiene, como em caixas de conservação e técnicas de processamento (seco/congelado), a World Vision foi apontada como a entidade que promoveu o treinamento. Não houve outras instituições que proveram este tipo de treinamento, tanto no caso dos beneficiários como nos não beneficiários.

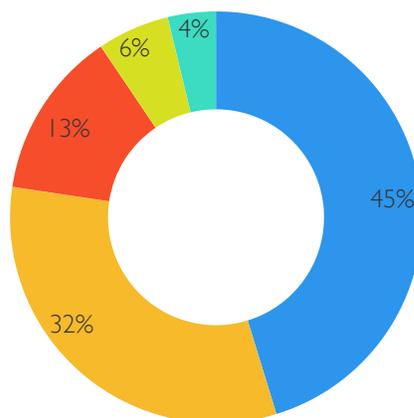
## Impacto nas economias domésticas e condições de vidas das famílias

Esta análise é a que mais reflectiu as mudanças que o projecto conseguiu produzir nas vidas dos beneficiários e das suas famílias, particularmente as crianças.

No momento de arranque do projecto, quando foi realizada a linha de base (ano 2015) a prioridade de investimentos de fundos das famílias era a casa (construção, infraestrutura), totalizando 46%. A segunda prioridade era equipamento para a pesca (redes, motor), em terceiro lugar o veículo (carros, motorizadas) com 11%, e no quarto lugar o bem-estar e a educação (9%).

No levantamento de 2020, as prioridades pelas famílias dos beneficiários foram: bem-estar e educação (45%), insumos para pesca (32%), casa (13%). No caso dos não beneficiários, a compra de insumos para pesca é a prioridade (35%), em segundo lugar o bem-estar e educação (23%) e em terceiro lugar a casa (22%).

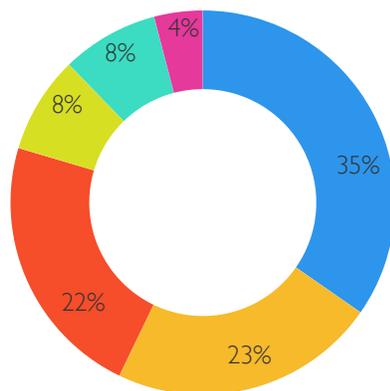
Gráfico 3. Caso a família economize os rendimentos, em que priorizaria a utilização de fundos (beneficiários)



● bem estar e educação    ● insumos para pesca (redes, motor, etc)  
● casa (construção, infraestrutura, banheiro)    ● comercio    ● agricultura

## Impacto nas economias domésticas e condições de vidas das famílias

Gráfico 4. Caso a família economize os rendimentos, em que priorizaria a utilização de fundos (não beneficiários)



- insumos para pesca (redes, motor, etc)
- bem estar e educação
- casa (construção, infraestrutura, banheiro)
- comercio
- agricultura
- veiculo (carro, motorizada, repuestos)

No caso da perda da fonte de ingressos principal, 49% dos beneficiários dispõe de uma fonte de ingressos secundária. Só 20% dos não beneficiários dispõem duma fonte secundaria. Na linha de base foi detetado que 38% das casas era de cimento e 62% de adobe. Em comparação, no levantamento de 2020, 84,9% dos beneficiários habitam em casas de bloco de cimento, e 15,1% em casas de adobe. No caso dos não beneficiários, 71,4% habita em casas de bloco de cimento (13,5 pontos percentuais a menos) e 26,5% habita em casas de adobe. No acesso à energia, 98,1% dos beneficiários tem acesso a energia elétrica, enquanto só 83,7% dos não beneficiários conta com este serviço

100% dos não beneficiários não têm gerador, em comparação com 5,7% dos beneficiários que contam com gerador. Por outra parte, 100% dos beneficiários tem fogão a gás, mas só 63,3% dos não beneficiários conta com este artefacto.

87,2% dos beneficiários que tem filho contam com uma cama para eles, por enquanto só 45,7% dos não beneficiários que tem filho contam com uma cama para eles. 93% dos filhos dos beneficiários tem os seus filhos registados com bilhete de identidade, enquanto 86% dos não beneficiários têm filhos nesta condição.

Finalmente, 99% dos filhos dos beneficiários entre 6 e 18 anos assiste à escola, enquanto só 92% dos não beneficiários assiste à escola.

A disponibilidade de água encanada na casa ou no quintal é maior nos casos dos beneficiários que dos não beneficiários. Também a disponibilidade de água em ponto de água manual comunitário (chafariz) é maior nos caso dos beneficiários. A maioria dos beneficiários e não beneficiários utiliza a adição de lixívia ou cloro pelo tratamento da água, são poucos os casos em que usam mais de uma forma de tratar a água (lixívia, sedimentação, fervura, etc). Por outra parte a quantidade de não beneficiários que não trata a água é maior. Os filhos dos beneficiários apresentam melhores indicadores tanto de registo civil como de assistência à escola e mesmo a possibilidade de ter uma cama própria.

---

*Houve uma mudança substancial na prioridade de investimento das famílias que impactou directamente nas crianças: na linha de base encontrou-se que a prioridade das famílias era o investimento em questões materiais da casa e artefactos da pesca (similar a situação actual dos não beneficiários) mas no caso dos beneficiários a educação dos filhos e o bem-estar foram detectados como prioritários.*

---

Gráfico 5. Assistência á escola dos lhos de beneficiários entre 6 e 18 anos

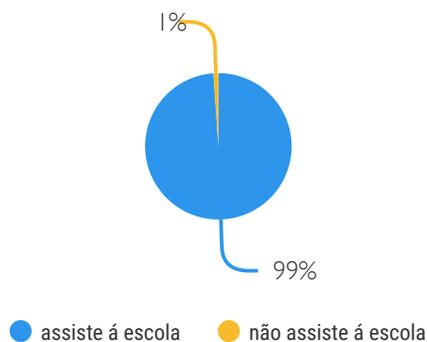
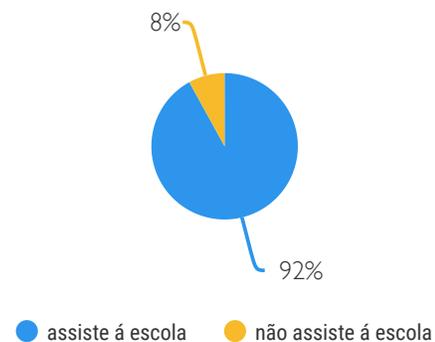


Gráfico 6. Assistência á escola dos lhos de não beneficiários entre 6 e 18 anos





## Poupanças e cooperativismo

Quase a totalidade dos beneficiários tem tido treinamentos em poupanças e cooperativismo, enquanto quase a totalidade dos não beneficiários não tem recebido este tipo de treinamentos:

- 94,33% dos beneficiários tem recebido treinamento em poupança e crédito,
- 86,7% têm recebido treinamentos sobre cooperativismo
- 88,6% têm recebido treinamento sobre empreendedorismo
- 88,6% têm recebido treinamentos sobre advocacia.

---

# 46%

---

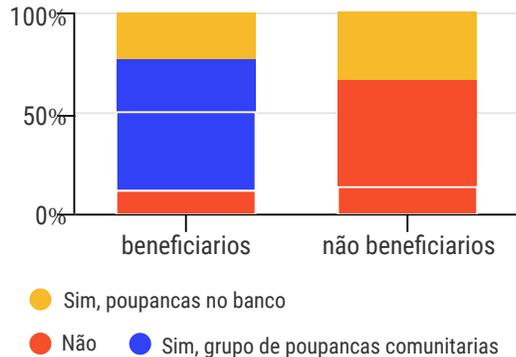
A taxa de bancarização das mulheres processadoras do pescado é de 46%: 70 mulheres das 150 possuem conta bancária. 100% do total das cooperativas tem contas bancárias.

No levantamento de linha de base de 2015 só 49% fazia algum tipo de poupança. Por outra parte, actualmente a percentagem dos beneficiários que fazem poupança é de 96,23% em comparação com os não beneficiários que representam 51,03% (valor similar a linha de base).

- A forma de poupança mais utilizada pelos beneficiários é o banco, enquanto no caso dos não beneficiários é poupar em casa.
- O valor de linha de base de pessoas envolvidas numa cooperativa era de 9%. Actualmente 83% dos beneficiários participa numa cooperativa de poupança enquanto nenhum dos não beneficiários participa deste tipo de associações.

# Poupanças e cooperativismo

Gráfico 7. Poupanças bancárias e comunitárias



**70**

Foram concedidos 70 microcréditos às mulheres ligadas ao processamento do pescado no valor de 15.600.000,00. Entregou-se um total de 1.870.000,00 kz em créditos internos.

- 11,3% dos beneficiários têm acesso ao crédito sempre que precisa em contraste com 2% dos não beneficiários.

- 7,54% dos beneficiários têm acesso ao crédito a maioria das vezes enquanto só 2% dos não beneficiários encontram-se nesta situação.

- 75,5% dos beneficiários têm acesso ao crédito às vezes, em contraste com os não beneficiários onde só 22,4% tem acesso às vezes.

- 51% dos não beneficiários jamais tiveram acesso ao crédito, enquanto os beneficiários nunca estiveram nessa situação.

## Impacto no cooperativismo

52,8% dos beneficiários tem muitos conhecimentos sobre a lei das cooperativas, no entanto nenhum dos não beneficiários tem algum conhecimento.- 92,4% dos beneficiários forma parte de uma cooperativa de trabalho. Apenas uma pessoa entre os não beneficiários faz parte de uma cooperativa do trabalho. 100% dos integrantes das cooperativas fazem compras colectivas de materiais de pesca: Linha, anzóis, chumbo, isca, gelo, combustível, pilhas, lanterna, carvão, bobinas, cortiças, bacia, faca, lona, cabo. 56% dos membros das cooperativas vendem os produtos colectivamente. A maioria das vendas colectivas e de peixe e farinha de peixe.

Conceitos como “pensamento comum”, “objectivos comuns” e “união” estão presentes em todas as cooperativas. Também outros conceitos chave que surgiram foram “benefícios iguais para todos os membros”, “maiores benefícios ao trabalho em conjunto” e “ajuda mútua para resolver problemas”

A maioria das cooperativas tem como principais clientes o público geral. A identificação de clientes está em um momento de transição. Maioritariamente os clientes procuram as cooperativas para comprar peixe. Os clientes regulares fazem recomendações e o boca-a-boca tem sido uma ferramenta. Actualmente tem se adaptado as seguintes estratégias por parte das cooperativas: Uso de redes sociais para publicitar o negócio (WhatsApp); Criação da loja virtual; Feiras e outras actividades para divulgação; Também foram distribuídos cartões publicitários aos clientes para poderem passar para outras pessoas; Qualidade e bom atendimento; Vendas a prazo; Designar uma pessoa responsável pela área de marketing.

---

**A legalização das cooperativas tem dado um marco de protecção como instituição formal. Além disso, está a ser criado o consórcio das cooperativas que vai garantir uma maior coordenação e ligação entre as cooperativas. O processo parou por causa da COVID-19.**

---



## Educação ambiental

- As medidas utilizadas para higiene e conservação do pescado utilizadas pelas cooperativas são: Não meter o peixe no chão, verificar se está em condições de ser consumido, utilizar bacias limpas, não estender no capim, utilizar sal e água limpa. O peixe é colocado na lona, em local limpo e ao abrigo do sol. Também se faz lavagem dos peixes e colocam-se em caixas isotérmicas com gelo.
- Na hora do desembarque existe a consciência de que os produtos inflamáveis não podem ser misturados com o peixe, mas foi ressaltada a necessidade de sensibilizar mais os armadores e população em geral. Em todos os casos remarcou-se que na praia as necessidades são feitas ao ar livre por falta de latrinas. As propostas das cooperativas são construção de latrinas, de WC, de tambores. Também houve propostas de realizar mais campanhas de conscientização, plantação de árvores na praia, e para aqueles que ainda deitam as vísceras na praia, deveriam ser reaproveitadas para fazer ração.
- O processamento do peixe é feito na praia ou em pescarias, as vísceras são aproveitadas para o fabrico de farinha de peixe para ração animal, o que preserva o ambiente e gera lucros.

## Educação ambiental

- As cooperativas têm contribuído na conservação do ambiente limpando a praia, recolhendo as vísceras, não deixando o peixe apodrecer.
- As cooperativas reforçam a ideia de consciencializar mais as pessoas, a construção de latrinas, contentores do lixo, plantação de coqueiros na praia, e até proibição de arrastões e limpezas no fundo do mar.

---

*A consciência sobre o tratamento das vísceras do peixe (desde o ponto de vista económico inclusive) e questões de saneamento tem sido mudanças favoráveis nas práticas quotidianas dos beneficiários. A detecção de situações que estão erradas e afectam a toda a comunidade tem sido um impacto positivo no nível comunitário.*

---

-As mulheres processadoras têm contribuído com a ajuda dos embaixadores ambientais, sensibilizando outras mulheres que também transformam o peixe a não deitarem as vísceras na areia ou praia. Explicam que “a sensibilização é um processo contínuo para obter resultados esperados, então o que deve ser feito é uma continua sensibilização para mudanças mais visíveis, e caso necessário, envolver a policia local neste trabalho”.

- As cooperativas têm cumprido e transmitido aos que têm pouco conhecimento sobre a matéria: não pescam as espécies em período de veda, não ultrapassar os limites definidos para a pesca artesanal.

## Impacto do COVID-19

Tanto a pandemia do Covid-19, como as medidas adoptadas pelo Governo para conter a difusão da mesma têm tido inevitavelmente um impacto negativo na actividade de pequenos pescadores e processadores.

Os pescadores continuam a sair a trabalhar, mas como o numero de compradores reduziu-se muito, estão a trabalhar em pequena escala e reduzindo a frequência. Estão a trabalhar 50% do tempo, mas utilizando máscaras faciais, álcool em gel e água com lixívia em números reduzidos de 3 ou 4 pescadores por embarcação. No caso das mulheres processadoras, nos dias em que não há actividade pesqueira, estão a produzir sabão.

Com o número de vendas tão baixo, dependem do valor que o cliente estiver disposto a pagar, para não perder o produto “As vendas eram feitas em grande escala, a preços que justificavam o esforço, agora são feitas em escalas reduzidas e muitas vezes dependendo do que o cliente estiver disposto a pagar”. Um dos factores pelos quais baixaram também as vendas é que tinham clientes de outras localidades e inclusive de Luanda, e agora só ficaram com os clientes locais.

Em termos de valor, desde o inicio da pandemia até agora houve quedas nas receitas mensais de até 80% no início da pandemia. Será necessário manter um contínuo monitoramento da situação, pois é provável que os efeitos socioeconómicos continuarão e se aprofundarão nos próximos meses.

---

A retracção da demanda associada ás medidas de restrição de circulação obrigou aos pescadores a diminuir a quantidade de capturas. Além disso, as saídas estão restringidas a 3 ou 4 pessoas por embarcação seguindo as regras de distanciamento físico por causa do Covid -19

---



## Reflexões finais

**Impacto no trabalho:** o projecto teve como alvo um impacto directo nas actividades laborais dos beneficiários, que se expandiu nas outras dimensões, quebrando o círculo vicioso da pobreza. Desde uma perspectiva individual, os pescadores têm melhores conhecimentos técnicos sobre a pesca, o processamento, a higiene e a preservação dos alimentos, operam em condições de maior segurança, e estão mais e melhor equipados em comparação com os que não foram parte do projecto. Desta forma os produtos obtidos têm um maior valor agregado.

A nível colectivo, o trabalho em cooperativas tem beneficiado a organização do trabalho, a utilização de sistemas de contabilidade de capturas, o desenvolvimento de estratégias de comercialização para incrementar as vendas, a flexibilidade através da diversificação, e adaptação ao cambio na produção.

**Bem-estar e pobreza:** a nível familiar a situação de pobreza estrutural viu-se diminuída, em comparação com a linha de base e os não beneficiários. As condições de moradia, os materiais dos quais estão feitas as casas e a utilização de fossa séptica e latrinas melhoradas são indicadores que vão para além dos indicadores de ingressos e capturas.

Neste sentido, houve uma mudança substancial na prioridade de investimento das famílias que atingiu directamente nas crianças: na linha de base encontrou-se que a prioridade das famílias era o investimento em questões materiais da casa e artefactos da pesca (similar à situação atual dos não beneficiários), mas no caso dos beneficiários a educação dos filhos e o bem-estar foram detetadas como prioritários.

Isto faz sentido desde as condições materiais por uma parte porque os beneficiários ao estarem melhor equipados pelas actividades laborais, podem priorizar o investimento em outras coisas. Mas a priorização na educação e bem-estar encontra-se associada a uma visão de mais longo prazo adquirida tanto pelos treinamentos nos quais assistiram, como também pelo espírito cooperativista gerado nos locais de trabalho.

Os últimos tempos tem sido difíceis enquanto a vendas/capturas. Embora não há ponto de comparação entre beneficiários e não beneficiários neste sentido, pode-se assumir que o impacto tanto da crise económica angolana, somada ao contexto do covid-19 tem tido impacto negativo em todos os grupos. Entretanto, os beneficiários têm desenvolvido estruturas a nível laboral e familiar que permitiram atravessar a queda nos níveis de actividade de uma forma mais atenuada (sobretudo a diversificação a nível laboral).

**Organização comunitária e cooperativismo:** A solidariedade e o espírito cooperativista impactam não só a nível colectivo, mas também a nível individual. Em primeira instância, a organização cooperativa tem impactado desenvolvendo auto-estima e a visão ao longo prazo através da possibilidade do relacionamento com outros pescadores. A nível collectives, a ajuda mútua tem sido um valor que transmitiu confiança ao grupo.

A organização cooperativa também tem tido impactos visíveis no nível material como a possibilidade de acesso a crédito. Num contexto com escassa propensão a trabalhar de forma conjunta, e com possibilidade de acesso a crédito mínimas para os pequenos empreendedores, os beneficiários do projecto têm conseguido operar de forma mais associativa, e têm conseguido aceder (e honrar) créditos que lhe permitiram realizar investimentos, ou superar necessidades de fluxo de caixa.

**Costumes e a consciência sobre o meio ambiente:** a consciência sobre o tratamento das vísceras do peixe (desde o ponto de vista económico inclusive) e questões de saneamento tem sido mudanças favoráveis nas práticas quotidianas dos beneficiários. A detecção de situações que estão erradas e afectam a toda a comunidade tem sido um impacto positivo a nível comunitário.

Não apenas os beneficiários, se não que a comunidade em seu conjunto, têm tido um impacto positivo por parte do projecto. Em forma directa por pescadores não beneficiários que assistiram nos treinamentos de igual maneira que os beneficiários. Mas também de forma indirecta já que os consumidores acedem a pescado em melhores condições de higiene, o ecossistema se preserva já que há um maior conhecimento sobre a legislação pesqueira, os limites e as vendas. A economia local tem se beneficiado pelo melhoramento nos sistemas de fornecimento.

## Aviso

As opiniões expressadas neste documento são unicamente a expressão da World Vision International - Angola, e não podem ser usadas para representar a visão da Total E.P